



ARCIPRESTADO DE ESPOSENDE
PARÓQUIA DE SÃO MIGUEL DE MARINHAS



DESPERTAR

Boletim Paroquial de Marinhas



ANO: XLVI

N.º 2359

Semana: 06-02-2022 a 13-02-2022

«JÁ QUE O DIZES, LANÇAREI AS REDES»

V DOMINGO DO TEMPO COMUM

ANO C

A liturgia deste domingo leva-nos a refletir sobre a nossa vocação: somos todos chamados por Deus e d'Ele recebemos uma missão para o mundo.

Na primeira leitura, encontramos a descrição plástica do chamamento de um profeta – Isaías. De uma forma simples e questionadora, apresenta-se o modelo de um homem que é sensível aos apelos de Deus e que tem a coragem de aceitar ser enviado.

A segunda leitura propõe-nos refletir sobre a ressurreição: trata-se de uma realidade que deve dar forma à vida do discípulo e levá-lo a enfrentar sem medo as forças da injustiça e da morte. Com a sua ação libertadora – que continua a ação de Jesus e que renova os homens e o mundo – o discípulo sabe que está a dar testemunho da ressurreição de Cristo.

No Evangelho, Lucas apresenta um grupo de discípulos que partilharam a barca com Jesus, que acolheram as propostas de Jesus, que souberam reconhecê-lo como seu “Senhor”, que aceitaram o convite para ser “pescadores de homens” e que deixaram tudo para seguir Jesus... Neste quadro, reconhecemos o caminho que os cristãos são chamados a percorrer.



Adaptado de https://www.dehonianos.org/portal/liturgia/?mc_id=3657

I Leitura: Is 6,1-2a.3-8

Salmo: Salmo 137 (138)

II Leitura: 1 Cor 15,1-11

Evangelho: Lc 5,1-11

AGENDA

07.02.2022

Cinco chagas do Senhor

08.02.2022

Atendimento

10.02.2022

Atendimento

11.02.2022

NOSSA SENHORA DE LURDES
DIA MUNDIAL DO DOENTE

12.02.2022

Atendimento

DIREITOS PAROQUIAIS

IBAN PT50 0045 1501 40228881721 09

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-se e do barco pôs-se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.



VIDA PAROQUIAL

V DOMINGO DO TEMPO COMUM

06 de fevereiro

DIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA

08h30	Em Góios, Missa da Capelania; António Azevedo Maciel, m.c. filha Rosa.
09h00	Exposição e adoração do Santíssimo Sacramento.
10h00	Missa pelos irmãos da Confraria do Santíssimo.
17h20	Terço meditado.
18h00	Missa pelos paroquianos; Júlio de Jesus F. Assunção, m.c. filha Adélia; António Carvalho Ribeiro, m.c. viúva; Arminda da Cruz Marques V. Boas, m.c. filha Regina; Eduardo Lopes Miranda, m.c. viúva e filhos; Laurinda Gonçalves Patrão, m.c. filhas.

Segunda - feira

07 de fevereiro

Cinco chagas do Senhor

17h00	Terço.
17h30	Missa pelas almas; Elvira de Oliveira Vigário, m.c. filhas.

Terça - feira

08 de fevereiro

S. Jerónimo Emiliano

17h00	Terço.
17h30	Missa por Leandro Gonçalves Vassalo, m.c. filhos.
18h30	Atendimento.

Quarta - feira

09 de fevereiro

17h00	Terço.
17h30	Missa por Maria Adélia Alves Cruz, m.c. filha Otília; Edgar Filipe Abreu Cunha, m.c. pais.

Quinta - feira

10 de fevereiro

16h30	Exposição e adoração do Santíssimo Sacramento.
17h30	Missa por Eduardo da Cruz Gonçalves, m.c. viúva e filhos.
18h30	Atendimento.

Sexta - feira

11 de fevereiro

NOSSA SENHORA DE LURDES

DIA MUNDIAL DO DOENTE

17h00	Terço.
17h30	Missa por Armindo Lopes Areias, m.c. filha Maria Cristina; Por todos os doentes e profissionais de saúde.

Sábado

12 de fevereiro

10h00	Atendimento.
15h00	Atendimento.
17h20	Terço e Responsos pelos irmãos da Confraria das Almas.
18h00	Missa vespertina pelos irmãos da Confraria das Almas; António Martins Abreu, m.c. netos.

VI DOMINGO DO TEMPO COMUM

13 de fevereiro

08h30	Em Góios, Missa da Capelania; Sesínia Menina Marques (falecida na Argentina), m.c. afilhada Sesínia.
10h00	Missa pelos paroquianos; Em honra de Nossa Senhora de Fátima pelos emigrantes e doentes.
17h20	Terço e devoção a Nossa Senhora de Fátima.
18h00	Missa de ação de graças pelo novo Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro.

MISSAS PELOS IRMÃOS FALECIDOS DA CONFRARIA DAS ALMAS

SEMANA DE 06/02/2022 A 13/02/2022

Domingo 06/02 08:30 horas em Góios: Glória Pires Menina.
Domingo 06/02 10:00 horas: Idalina de Jesus Pires Laranjeira.
Domingo 06/02 18:00 horas: Joaquina Ferreira da Silva.
Sábado 12/02 18:00 horas: Joaquim Martins Azevedo.
Domingo 13/02 10:00 horas: Idalina de Jesus Pires Laranjeira.
Domingo 13/02 18:00 horas: Joaquina Ferreira da Silva.

AGRADECIMENTO

A Paróquia agradece o donativo da família da irmã Otília Areias Calheiros, recentemente falecida, sendo 50,00€ para as Obras Paroquias, 25,00€ para o Boletim e 25,00€ para a Conferência Vicentina.

OFERTÓRIO LEPROSOS

O ofertório a favor da Associação Raoul Follereau (leprosos) rendeu 500.00 €.

IRS

O Conselho Económico já emitiu todos os recibos relacionados com os donativos para os Direitos Paroquiais. Se eventualmente alguém solicitou o recibo e ainda não o recebeu, agradecemos que nos comunique de imediato.

OBRAS NA CAPELA DE S. JOÃO

Durante a semana transata, houve uma oferta no valor de 50.00€ para as obras na Capela de S. João do Monte.

CAMPANHA OBRAS NA CAPELA DE SÃO ROQUE

SALDO inicial	-5 666,22 €
Entradas na semana: 30.01.2022 a 06.02.2022	60,00 €
Total contributos	500,00 €
Saldo 2021	-5 166,22 €

BOLETIM

SALDO DE 2021	510,09 €
Entradas na semana: 30.01.2022 a 06.02.2022	25,00 €
Saídas na semana: 30.01.2022 a 06.02.2022	0,00 €
Total entradas 2022	720,00 €
Total saídas 2022	427,88 €
Saldo 2022	802,21 €

O QUE É REZAR?

Muitas vezes, crentes e até não crentes queixam-se de que Deus deve estar surdo. Mas ainda bem que Deus não ouve as nossas orações, pois frequentemente só pedimos disparates. Em vez de pedir o Espírito Santo, como Jesus mandou, pedimos a Deus o triunfo do nosso egoísmo e o abate dos nossos adversários; honra, glória e riqueza para nós, e os outros que fiquem na miséria e sejam nossos servos... Por um lado, queremos ser livres e autónomos e, por outro, desejaríamos que Deus resolvesse todos os nossos problemas... Com a ladainha das nossas petições, quereríamos manter-nos na preguiça, continuar infantis e colocar Deus pura e simplesmente à nossa disposição e serviço...

Rezar é fazer a paz dentro de nós e lembrar o essencial e olhar para o Infinito e ver o Divino em todas as coisas e contemplar a Presença viva de Deus no mais íntimo de nós e no rosto de cada homem e mulher...»

Anselmo Borges

<https://www.facebook.com/groups/150305845084471/permalink/4749388341842842/?sfnsn=mo&ref=share>

TOMADA DE POSSE DE D. JOSÉ CORDEIRO

12 E 13 DE FEVEREIRO

Será já no próximo fim de semana que D. José Cordeiro toma posse como Arcebispo de Braga, sucedendo a D. Jorge Ortiga. A cerimónia poderá ser acompanhada pelo canal de TV da Diocese de Braga DMTV.

Extrato da edição de Igreja Viva, de 3 de fevereiro, no Diário do Minho.

Notícia completa [aqui](#).

<https://diocese-braga.pt/igreja-viva/31979>

Alteração às Armas de Fé



D. José Cordeiro tem armas episcopais renovadas.

A simbologia mantém-se a mesma, porém há elementos que são acrescentados com a elevação a Arcebispo Primaz.

Isto significa que o galero (chapéu) verde passa a ter 30 borlas em vez das anteriores 12, e a Cruz passa a Arquiepiscopal – dupla.

Como será Arcebispo Metropolitano, o brasão passa

a contar também com o pálio por baixo.



D. José Cordeiro

- 1967 - 29 de Maio: Nascimento
- 1991 - 16 de Junho: Ordenação presbiteral
- 1999: Inicia estudos superiores em Roma
- 2001: Licenciatura em Liturgia pelo Pontifício Ateneu de Santo Anselmo, em Roma
- 2001: Nomeado Vice-Reitor do Pontifício Colégio Português, em Roma
- 2004: Doutoramento em Liturgia pelo Pontifício Ateneu de Santo Anselmo
- 2004: Professor no Pontifício Ateneu de Santo Anselmo
- 2005: Nomeado Reitor do Pontifício Colégio Português
- 2011 - 18 de Julho: nomeado Bispo de Bragança-Miranda
- 2011 - 2 de Outubro: Ordenação Episcopal
- 2016: Membro da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos
- 2021 - 3 de Dezembro: Nomeado Arcebispo Metropolitano de Braga

GLOSSÁRIO

(imagens meramente ilustrativas)

Anel episcopal

É um sinal do ministério apostólico, da fé do Bispo e da ligação deste à Igreja, de poder e fidelidade. Entregue também na Ordenação Episcopal, é usado sempre. O material e desenho são da escolha do Bispo. O seu uso entrou na Igreja por tradição bíblica e pelo costume romano. Usam-no habitualmente o Papa, os bispos, os cardeais, os abades, as abadessas e as virgens consagradas.



Arcebispo

Nome geralmente reservado ao bispo com jurisdição sobre uma província eclesiástica, de que fazem parte várias dioceses. Aquela que está confiada ao arcebispo toma o nome de arquidiocese ou metrópole. Na paramentação litúrgica, o arcebispo metropolitano distingue-se pelo uso do pálio.

Armas

A heráldica eclesiástica obedecia no passado a regras muito rígidas e representava a muitas categorias de pessoas e instituições de Igreja, o que já não acontece hoje. Nas armas dos bispos, arcebispos, primazes e cardeais, o escudo é encimado por um chapéu de peregrino (galero) ornamentado com dois cordões com borlas em número e cor variáveis.



Báculo

Insígnia pastoral também entregue na Ordenação Episcopal em forma de bastão ou de cajado encimado por uma croça, é um símbolo de autoridade e jurisdição, assim como do múnus de ensinar. As origens deste objecto estão associadas ao cajado dos pastores. É usado quando são desempenhadas funções litúrgicas solenes na diocese que preside.



Cabido

É o colégio dos clérigos chamados “cónegos”, constituído principalmente para assegurar um culto mais solene na Catedral ou numa igreja importante (as antigas colegiadas). O Cabido Catedralício tinha ainda funções administrativas que, pelo actual Código de Direito Canónico, salvo concessão excepcional, passaram para o colégio de consultores. No passado, os cabidos desempenharam funções importantes, nomeadamente na manutenção de escolas de clérigos e de leigos. Hoje, por falta de clero e de meios, a sua acção reduz-se em geral à participação nas acções litúrgicas mais solenes presididas pelo bispo.

Cátedra

Em liturgia, é a cadeira do presidente das celebrações, especialmente na igreja episcopal que, por isso, se chama Catedral ou Sé. A Cátedra é símbolo da missão de ensino e de governo. Dela o bispo faz a homilia, dirige a oração dos fiéis e procede a vários sacramentais.

Cruz peitoral

Uma indicação especial da posição que os bispos ocupam na Igreja desde o fim da Idade Média, eram antes usadas tanto pelo clero como por leigos. A Cruz peitoral do Arcebispo distingue-se por ter dois braços.



Deão

Forma popular de decano, é o cónego mais velho ou o mais antigo de um Cabido, que a ele preside ou não, consoante o direito próprio.

Metropolitano

É o bispo que preside a uma província eclesiástica constituída por diversas dioceses. Este sistema administrativo vem da divisão civil do Império Romano. Em tempos mais remotos, o Metropolitano tinha largos poderes de jurisdição, que foram gradualmente reduzidos, sobretudo a partir do Concílio de Trento. Actualmente tem o poder de convocar e presidir ao Conselho Provincial e, em certos casos, de fazer algumas intervenções nas dioceses sufragâneas. Tem a precedência sobre os outros bispos da província eclesiástica. A insígnia própria é o Pálio, que lhe é concedido pelo Papa. Em Portugal há três províncias eclesiásticas: Braga, Lisboa e Évora.

Mitra

Usada pelo Bispo como símbolo da autoridade que detém, é entregue na Ordenação Episcopal. Como regra, o bispo usa a mitra quando está sentado, se dirige ao povo, o abençoa solenemente, executa gestos sacramentais e vai nas procissões (excepto nas do Santíssimo Sacramento e da relíquia da Santa Cruz). A mitra é sempre retirada da cabeça quando o bispo ora na Eucaristia. Tem origem no gorro usado pelos Papas no séc. VIII. Mais tarde, foi concedida por privilégio a bispos e abades. Das três espécies de mitras, a “simples”, a “aurifrigiada” e a “preciosa”, restam as duas primeiras, usadas consoante as celebrações.



Pálio

De uso exclusivo dos arcebispos metropolitanos, patriarcas e cardeais, representa a ovelha que o pastor carrega nos ombros, simbolizando, assim, a missão pastoral. É constituído por uma tira de lã branca com seis cruces negras, e repousa precisamente sobre os ombros, deixando duas faixas pendentes sobre o peito e uma sobre as costas. A lã provém dos cordeiros oferecidos ao Papa no dia de Santa Inês. Só o Papa pode conceder esta insígnia.



Solidéu

Originalmente criado com a intenção de proteger a cabeça depois da tonsura – cerimónia em que o cabelo no centro do escalpe era cortado como sinal de humildade e piedade –, é usado debaixo da mitra, mas removido na Oração Eucarística para que a cabeça do Bispo esteja descoberta na presença do Santíssimo Sacramento. O do Papa é branco, o dos cardeais, escarlate, dos bispos, avermelhado e dos abades, preto.



Turíbulo

Fogareiro de metal com tampa (opérculo) sustentado por correntes, usado na liturgia para o rito da incensação do altar, do crucifixo, do evangeliário, do celebrante, dos diversos ministros e do povo, dos defuntos nas exéquias.